

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO, 15 DE DEZEMBRO DE 1881	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) ESTRANGEIRO)	N.º 18	
	Trimestre.....	350 réis	Trimestre.....		600 réis
	Semestre.....	700	Semestre.....		1200
	Anno.....	1400	Anno.....		2400
		ESCRITORIO—RUA DA RAINHA N.º 95			

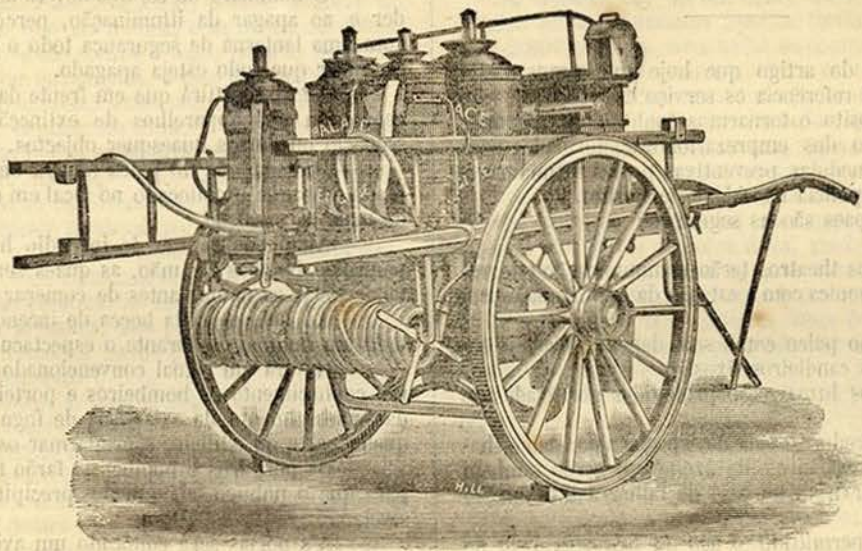
A BOMBA «NOVA EXCELSIOR» DE DICK

É da casa John Hildesheim, de Glasgow, successora de Lipman & C.ª a nova bomba que hoje damos á estampa.

Dá o desenho ideia perfeita d'este apparelho, tornando-se, portanto, quasi desnecessario descrevel-o, pois que o leitor facilmente verá que se compõe de quatro extintores chimicos, convenientemente collocados, de fôrma que possam funcionar ao mesmo tempo que se preparam os que vão ficando vazios, sem interromper o trabalho da extincção.

Tem além d'isso, do lado de traz, por baixo das longrinas da carreta, que é montada em molas sobre duas rodas, um sarilho para a condução de 50 a 100 metros de tubo, podendo por consequencia ficar o apparelho completo collocado na rua em posição que o fogo o não damnifique, facultando assim ao bombeiro ou á pessoa encarregada da direcção do liquido sobre as materias inflammadas, o poder approximar-se do foco do incendio, livre e desembaraçadamente, visto que só terá a sustentar uma agulheta, podendo tambem mudar-se com facilidade de um ponto para outro ou abandonar rapidamente o seu posto em caso de perigo immediato.

Tem este apparelho duas agulhetas para se poder atacar o incendio em dous pontos diferentes ao mes-



mo tempo, ficando ainda os outros dous extintores de reserva para evitar interrupção.

De cada lado da carreta vão dous lanços de escada ingleza; por baixo da boleia, quatro baldes de couro; por de traz da almofada do cocheiro, um machado; na caixa que serve de assento aos bombeiros, as cargas e varios utensilios miudos.

As vantagens d'estas machinas carregadas com um preparado chimico, que desenvolve o gaz acido carbonico e cuja acção sobre varias materias inflammadas é inquestionavel, extinguindo-as quasi momentaneamente, como temos visto nas varias experiencias praticas, levadas já a effeito n'esta cidade pelos bombeiros voluntarios com o extintor «Dick», dispensam qualquer

recommendação que possamos fazer em seu abono, além das que já por mais de uma vez temos registado n'este periodico.

Ha muito que o digno commandante dos bombeiros voluntarios do Porto planea um apparelho quasi n'este sentido, o qual destina para a corporação que commanda; porém não o tem mandado executar, cremos, por falta de recursos da associação. Deve, no entanto, ser muito mais dispendioso o seu invento, pois que além dos extintores conporta tambem esse carro na parte fronteira uma bomba manual de esgoto ou alimentação, além dos sarilhos para as mangueiras conductoras e tubos emissores e outras divisões para o material indispensavel. Parece-nos, pois, que em vista

das difficuldades que aquella associação tem encontrado para possuir tão completo apparelho, deveria fazer aquisição d'aquella que hoje damos á estampa, porque as vantagens não seriam inferiores e pouco dispendia.

As companhias de bombeiros que já possuem estes carros e attestam com louvor a sua efficacia, são as de Swansea, Wolverhampton, Nuneaton, Neath, Pontypridd e Jersey, e bem assim o governo do Grã-Ducado de Hesse, estação do caminho de ferro do norte em Paris e varias fabricas, estabelecimentos publicos e particulares, especialmente no que serviu para a exposição em Melbourne, onde a secção italiana foi salva depois das chamas se terem desenvolvido com inexcusable rapidez na divisão de madeiras e lona que separava aquella secção da da Austria.

Para terminar, diremos que este apparelho já obteve 42 medalhas e 30 menções honrosas nos diversos certames a que tem concorrido.

A' auctoridade superior

AS CASAS D'ESPETACULOS

Em vista do artigo que hoje publicamos n'este periodico, com referencia ao serviço de incendios, vem muito a proposito o tornarmos conhecidas e chamarmos a attenção dos empresarios e auctoridades para algumas das medidas preventivas postas ultimamente em vigor pela policia na cidade de Berlim.

As principaes são as seguintes :

— Todos os theatros terão communicacão telegraphica ou telephonica com a estação da bomba mais proxima.

— Tanto no palco como suas dependencias, só serão permittidos candieiros fixos.

— Todas as luzes serão protegidas por grades de arame.

— Nos corredores, sala de espectáculo e palco, haverá tambem candieiros de azeite que serão tambem accésos para servirem no caso de falhar a illuminaçãõ de gaz.

— Não é permittido o uso de fosforos, rolo de cera ou vélas.

— Só serão permittidos os fosforos de segurança, que só ferem lume na caixa e para os quaes haverá um quarto especial, convenientemente construido.

— Ninguem poderá fumar em outra qualquer parte, além da sala destinada aos fumistas, a qual tambem será construida em condições especiaes.

— O palco e corpo do theatro terão cada um a sua canalisaçãõ independente, a qual poderá ser intercepçada pela parte exterior e interior do edificio.

— O palco será separado do corpo do theatro por uma forte parede á prova de fogo.

— Além do panno de bocca haverá uma cortina metallica que subirá junctamente com aquelle.

— Todas as portas serão á prova de fogo e deverão se abrir para fóra e fechar de motu proprio.

— Desde o principio do espectáculo todas as portas de sahida conservar-se-ão abertas, incluindo aquellas que só são destinadas para as occasiões de perigo.

Tanto os corredores, como passagens, portas etc., estarão sempre desobstruidos.

— As escadas deverão ter corrimões de cada lado.

— Nos corredores haverá avisos impressos e bem intelligiveis, indicando todas as portas e corredores de sahida, e a maneira como cada um deverá proceder em caso de alarme de fogo.

— Todas as portas só terão um fecho simples de correr, collocado interiormente a altura regular.

— Nas coxias da platêa e balcões não serão permittidos bancos soltos, nem tão pouco os de levantar por meio de dobradiça.

— Tanto de dia como de noite haverá um piquete permanente de bombeiros, munidos dos utensilios proprios.

— No palco, platêa e dependencias, haverá as bocas de incendio com mangueira e agulheta atarrachada, collocadas nos locais que a auctoridade julgar mais conveniente.

— O scenario será todo lavado periodicamente com um preparado que o torne incombustivel.

— No palco haverá tambem baldes de lona cheios d'agua, collocados no lugar que o bombeiro de serviço julgar mais preciso, conforme as circumstancias.

— Ninguem mais que o bombeiro poderá tocar nos apparelhos para extincção.

— O bombeiro de serviço deverá assistir ao accender e ao apagar da illuminaçãõ, percorrendo depois com uma lanterna de segurança todo o edificio para se certificar que tudo esteja apagado.

— Não permittirá que em frente das bocas de incendio ou dos apparelhos de extincção colloquem o scenario ou outros quaesquer objectos.

— De cada lado do palco haverá um cobertor molhado em agua e collocado no local em que fór julgado de mais necessidade.

— Além das bocas de incendio haverá no palco pequenas bombas de mão, as quaes serão experimentadas todas as noites antes de começar o espectáculo.

— Ao lado de cada bocca de incendio estará postado um bombeiro, durante o espectáculo.

— Haverá um signal convencionado do qual só terão conhecimento os bombeiros e porteiros, para lhes dar conhecimento da existencia de fogo n'esta ou n'aquella parte do edificio, sem alarmar os espectadores.

— Os porteiros e bombeiros farão todo o possivel para que o publico saia o menos precipitadamente possivel.

— A's portas será collocado um aviso pedindo ao publico que communique immediatamente á auctoridade de qualquer transgressão d'estas disposições para se providenciar immediatamente.

Ahi ficam exaradas algumas das medidas preventivas mandadas adoptar pela policia de Berlim: que ao menos as nossas auctoridades mandem aqui executar algumas das principaes é o que pedimos e parece-nos que não é muito, porque a segurança da nossa vida merece muito mais.

O SERVIÇO CONTRA INCENDIOS NAS CASAS D'ESPECTACULO

Ainda ha pouco era o theatro de Nice que sepultava nas suas ruinas fumegantes dezenas de espectadores e agora annuncia-nos o telegrapho o horroroso incendio do Ringtheater de Vienna d'Austria, no qual pereceram mais de novecentas pessoas. Pois apesar d'estes exemplos, as nossas emprezas theatraes persistem em não cuidar sequer dos meios mais simples para poderem atalhar a qualquer sinistro que por ventura se dê com a mutação de scenario ou outra qualquer circumstancia tão facil de dar-se em qualquer casa de espectaculos publicos. Nem sequer uma bomba, porque bomba não pôde chamar-se a uma velha caixa de madeira, consumida do caruncho, contendo um machinismo desconjuntado e ferrugento, como tivemos occasião de ver em um dos nossos theatros.

E apesar de tudo isto, as nossas auctoridades avizarem os cartazes para novas representações; a consentirem que maior numero de espectadores do que a casa comporta, se agglomerem ás portas e obstruam as passagens já de si estreitas e cheias de bancos soltos, a não se importarem que se fume nos corredores, no palco, em toda a parte, enfim, onde melhor appetee ao fumista e o que mais nos pasma ainda, a inspecção dos incendios a mandar todas as noutes para o theatro um piquete de bombeiros, sem se lembrar do grave risco em que os colloca, sem meios de defeza para si e de combate contra o fogo, quando por ventura tome grande incremento, o que é bem facil onde estão accumulados tantos materiaes combustiveis.

Não deixa tambem de incorrer em grave censura a briosa corporação dos bombeiros voluntarios que tendo por chefe um cavalheiro que, não só tendo viajado bastante, tem visto os diversos systemas de protecção dos theatros, como tambem por possuir os estudos precisos sobre esta especialidade, jámais deveria consentir que os seus commandados fossem conniventes com as emprezas theatraes no seu desleixo, sancionando com a sua presença, nos piquetes de serviço que tem feito, os irrisorios meios preventivos de que essas emprezas dispõem.

Sabemos tambem que o digno inspector dos incendios tem procurado fazer valer a sua auctoridade perante as emprezas theatraes, mas desamparado pela camara e pela auctoridade superior do districto, tem sido impotentes e infructiferos os exforços que tem podido empregar dentro da alçada da sua jurisdicção.

Não é esta a primeira vez que o nosso periodico se occupa de questão tão importante; repetidas vezes o temos feito, pedindo providencias aos poderes superiores para que obriguem as emprezas theatraes a adoptarem todos aquelles meios de protecção que forem julgados mais efficazes para garantia d'aquelles que frequentam as casas de espectaculos publicos—os nossos clamores não tem sido ouvidos. Aguarda-se talvez uma calamidade igual á de Nice ou de Vienna! Nesse caso o crime e os remorsos serão para aquelles que hoje se tornam culplices dos especuladores theatraes — a nossa consciencia ficará tranquilla, porque como orgão do serviço de incendios temos cumprido a nossa missão, pedindo energicas e immediatas providencias.

Esperamos do cavalheiro a quem hoje está confia-

da a direcção do districto do Porto, todo o auxilio á inspecção dos incendios para que esta possa preencher um dos fins a que é destinada — a protecção da vida do cidadão contra o fogo.

O incendio do theatro Ring

Uma immensa catastrophe acaba de aterrar a cidade de Vienna. Um horroroso incendio destruiu na noite de 8 do corrente o theatro Ring um dos mais sumptuosos d'aquella cidade. Compungem a alma as narrações dos jornaes estrangeiros narrando a immensa desgraça, pois nos escombros, asphixiados, atropellados e esmagados encontrou a morte incalculavel numero de pessoas.

Eis os promenores de que até hoje temos conhecimento :

A construcção do Ringtheater acabou em 1872. Foi construido pela sociedade de architectos Bau Bank. Tinha 800 accionistas. O custo da construcção foram 2.500:000 florins. O local da edificacão é o Schottenring, em frente da nova Bolsa. O theatro tinha uma vasta galeria de entrada, e em volta uma elegante colonada.

A fachada era de um nobre estylo. A decoracão interior tinha riquissimos frescos. Havia n'elle logares para 2:600 pessoas, com todas as commodidades, e de forma elegante. O panno de bóca custou 26:000 florins. Era de um dos mais notaveis pintores allemães. Havia no theatro sala das direcções, gabinete de leitura, bibliotheca, sala de armas, varias officinas espacozas, 150 camarins, casa de coristas, guarda-roupa, etc. Desde principio as direcções tiveram muitos dissabores com os accionistas que queriam dividendos maiores do que a empreza dava, sendo o director da opera real, Jauner, quem no anno corrente assumiu a direcção do theatro, e o mandou restaurar e o acreditou, tornando-o dos theatros mais frequentados do publico, sendo o genero preferido ahi a opera comica. Jauner foi uma das victimas.

No dia 7 iam começar as representações da opera comica—*Os contos de Hoffmann*. O *Neue Freie Press* traz os nomes dos executantes, que provavelmente pereceram todos. Sarah Bernardth acabára ali uma serie de recitas oito dias antes da catastrophe. A orchestra, que toda pereceu, era de 72 professores, sob a direcção do celebre Soupé, que na noite do incendio, felizmente não fóra reger. Custa a crer uma desgraça tamanha, pois o theatro tinha dois enormes portões de entrada e saida, e mais oito portas para o caso de sinistro, duas escadas de saida do palco, e outras duas para varios serviços.

O foyer era muito rico. A canalisação da agua era dupla, uma para o serviço commum, outra para os fogos. Debaixo do palco havia um serviço completo de extincção de incendio, tendo uma bomba a vapor, e 4 de mão e 209 extinctores manuaes. O fogo começou justamente no local onde estava organizado este serviço. Cré-se ter sido a sua causa uma explosão, que não deu tempo á fuga. Proximo do theatro ha uma bomba central com cem homens de serviço, e todos os socorros, sendo esta bomba puxada a seis cavallos.

Vienna de Austria é uma das cidades onde os theatros tem mais precauções contra incendios e todavia deu-se ali esta monstruosa desgraça.

*
* * *

Na noite da catastrophe o theatro tinha uma grande enchente, visto ser dia santificado e celebrar-se a proclamação da Immaculada Conceição da Virgem. Devia representar-se, como nos dias anteriores, «Os Contos de Hoffman», musica de Offenbach; na manhã d'aquelle dia já não havia um só bilhete á venda. Por aqui se pôde imaginar qual seria o numero de pessoas que a sala comportava na occasião em que se deu o sinistro.

A's seis horas e tres quartos da tarde, as galerias superiores do theatro estavam repletas de espectadores; os camarotes enchiam-se; os actores sahiam dos camarins, em direcção á scena. Um empregado, alguns minutos antes das sete horas, accendia o ultimo renque de bicos de gaz junto á ribalta, e, n'essa occasião, ou porque se houvesse extravasado muito gaz, ou porque o illuminador se aproximasse muito do panno, rompeu subitamente um jacto de chammas. O contraregra dizia n'essa occasião: «Comecemos» e de fóra respondeu-lhe o grito de: «Fogo! Fogo!» Immediatamente foram apagadas as luzes e a sala ficou alumada apenas pelo clarão do incendio, que principiava a desenvolver-se com muita rapidez, a ponto de ser impossivel descer o telão metallico que separava a scena da sala de espectadores; não se poderam abrir as cinco boccas de agua situadas por baixo do palco; os pequenos candieiros de azeite dos corredores não haviam sido accesos; as sahida que poderiam permittir o salvamento de muitas vidas não estavam illuminadas; enfim, tudo se conspirava para tornar mais medonha a catastrophe.

Na sala a perturbação, a confusão, o desespero eram horribes; apesar d'isso, ainda alguns conseguiram chegar ás escadas e sahir por uma porta; outros dirigiram-se para as janellas dos corredores e para a varanda da frontaria, lançando-se depois á rua, não sem ficar grande numero com pernas e braços fracturados, recebendo tambem muitas contusões.

A's sete horas e cinco minutos chegaram os primeiros bombeiros e com as escadas de gancho e outras conseguiram salvar grande numero de pessoas; lançaram tambem tiras de panno ás janellas e assim desceram mais de sessenta pessoas de uma altura de tres andares. Immediatamente appareceram as bombas, a todo o galope, atropelando muitas pessoas das que rodeavam o theatro; quizeram ainda penetrar no edificio, mas a isso obstavam os montões de cadaveres que já se agglomeravam junto ás sahidas; por isso reconheceu-se que alli nada havia a fazer e que urgia apenas preservar as casas visinhas.

Dous dias depois ainda ardiam algumas traves, e de espaço a espaço, as paredes esmigalhavam-se a pedaços, obstando assim a que podessem proseguir os trabalhos de apeamento.

No dia 10, continuou o reconhecimento dos cadaveres. O imperador e a imperatriz enviaram dez mil florins para as familias das victimas. A casa Haser deu igualmente uma somma importante. Em todos os bairros de Vienna se organisam promptos soccorros para as familias das victimas e pessoal do theatro que ficou reduzido á extrema penuria. No conselho municipal o presidente exprimiu em termos commovidos a dôr pro-

funda ocasionada pela catastrophe e encarregou a commissão de fazenda de apresentar com urgencia um projecto tendente a minorar a situação dos sobreviventes. Todos os theatros se preparam para dar representações em beneficio das familias dos infelizes mortos. Passam de 600 as pessoas que faltam segundo as declarações feitas á auctoridade.

Na noite do mesmo dia 10, o fogo pegou de novo no quarto andar do theatro, na sala de costura do guarda roupa, e communicou-se immediatamente ao terceiro andar. Os bombeiros penetraram no interior de edificio por meio de escadas e graças aos degraus do theatro que ainda existem. Dominou-se a maior parte da fachada. A bomba a vapor que funcionou toda a noite, parou esta manhã, porque a grande quantidade de agua arrojada sobre o edificio minou de tal modo os alicerces que se temem desmoronamentos.

A entrada do theatro está interdita a todos, mesmo aos bombeiros. Veem-se grandes fendas no interior e exterior do edificio. Trata-se de desentulhar a platêa tanto quanto quanto o immenso calor o permite. Pedacos de cadaveres semi-calcinados caem dos andares superiores quando cae alguma pedra ou fragmentos de parede.

O desmoronamento das paredes do theatro parece tão imminente que se pôz de parte a remoção dos cadaveres até que se acabem de tomar todas as medidas de segurança.

— Na sessão da camara dos deputados, o conde Taaffe leu uma nota do governo concernente ao incendio do theatro e assegurou que elle faria todos os esforços para proteger as pessoas que d'ora vante assistam ás representações theatraes. Esta declaração foi acolhida com grandes applausos. Em seguida a camara votou, sem debates, um credito de 50:000 florins para as sobreviventes das victimas. Todos os partidos assignaram uma interpellação dirigida ao governo, rogando-lhe a futura prevenção sobre similbantes catastrophes.

* * *

No dia 10 enterrou-se uma parte dos cadaveres reconhecidos pela commissão judiciaria, a qual funcionará até esta noite. Os cadaveres não reconhecidos serão transportados esta noite para o cemiterio central e sepultados todos juntos depois de amanhã, em presença do conselho municipal. A policia trata de interrogar o pessoal do theatro, afim de descobrir a causa do incendio — Ha 235 cadaveres no hospital.

Segundo o relatório do governador de Vienna, lido pelo presidente do conselho á camara dos deputados, as causas principaes da catastrophe foram a negligencia de descer o telão metallico sobre o proscenio, a falta de aviso ao serviço exterior das bombas, e o fechamento do gazometro sem que antes se accendessem os candieiros de soccoro. Fez-se uma devassa para se procurar os culpados. O presidente do conselho annunciou ao mesmo tempo que, desde hontem, deu ordem aos commissarios de policia afim de uma hora antes de começarem os espectaculos inspecionarem diariamente se estão ou não tomadas as medidas de segurança nos theatros.—O governo promete tambem cooperar para a segurança publica nos theatros. Estas explicações foram muito applaudidas.

Noticias recentes de Pariz annunciam que toda a imprensa parisiente nomeou um *comité* presidido por madame Edmond Adam, a fim de soccorrer as fami-

lias dos mortos e as pessoas victimas do terrivel incendio. Projecta-se um grande baile e uma representação de gala na Opera e outra no theatro francez.

*
* *

O sr. viconde de Valmor, nosso ministro em Vienna, e sua esposa tinham tomado camarote para a noite em que se deu a catastrophe, mas, por incommodo repentino de saude do sr. visconde, não foram ao theatro.

*
* *

Um dos artistas que deviam trabalhar na noite do terrivel incendio, o sr. Lindeau, refere o seguinte :

«Tinha-se dado o signal de que o espectáculo ia principiar. Eu estava vestido, quando ouvi tocar a rebate e precipitei-me por entre o scenario, onde me encontrei litteralmente envolto em chammas.

Uma corrente de ar parecia arrastar as columnas de fogo contra o panno de bôca, que se queimou em alguns segundos : um mar de fogo invadiu então a sala.

No meio do meu terror pude distinguir um só grito, um grito de uma mulher, tão penetrante, com tanta expressão de um grande horror e desesperação, que nunca o esquecerei em minha vida.

Uma columna de fogo dirigiu-se direita ao panno de bôca, no qual fez uma grande abertura, por onde penetrou para a plateia, alcançando as galerias e envolvendo-as. Não se ouviu então mais do que um grito de desesperação horrivel. O director e eu precipitamo-nos para a porta das trazeiras do theatro, sabimos para a rua, dêmos volta ao edificio e reentramos pela porta principal : queriamos vêr se o publico se havia salvado.

O salão de descanço e a escadaria estavam vasia, e por um momento julgamos que todos os espectadores estavam salvos, porém depressa se nos apresentou a horrivel realidade. O director caiu desmaiado e foi socorrido por um individuo; eu corri de novo para a porta das trazeiras afim de entrar no guarda-roupa e tratar de salvar alguém.

Subi ao corredor e ouvi gritos d'angustia. Algumas coristas já vestidas para a representação, precipitavam-se pela escada; outras, semi-nuas, não sabiam o que fazer. Indiquei-lhes por onde podiam escapar. N'isto, encontro o inspector d'incendios que habitava no ultimo andar do theatro. Subi com elle e encontramos ahi sua mulher desmaiada. Carregou com ella sobraçada e eu segui-o com seus dois filhos.

Ao chegar ao segundo andar vi que as chammas saiam do palco e invadiam a descida. A separação de ferro que isola o palco da escadaria estava levantada. D'um golpe descia e ficamos salvos. Então fomos ao segundo andar onde habitava o secretario e deitamos os seus moveis pelas janellas. Voltei ao terceiro andar e ali presenciei um espectáculo horrivel.

Um empregado do guarda-roupa estava preso pela separação de ferro que tambem no terceiro andar separava a scena da escadaria. O infeliz quiz sem duvida sair; havia levantado a separação; porém cahiu asphixiado e sobre elle caiu o peso da separação, que o esmagou contra o soalho.»

*
* *

O governo austriaco tem recebido muitas representações sollicitando-lhe que envie todas as medidas para afirmar a segurança dos theatros; a resposta tem sido que, logo depois do incendio no theatro de Nice, um dos seus primeiros cuidados fôra nomear uma commissão para inspecionar as casas de espectáculo, ordenando-se por essa occasião varias reformas importantissimas.

Os cadaveres que não poderam ser reconhecidos foram enterrados em uma valla commum, tendo essa sepultura o caracter de perpetua e sendo ornamentada por conta da cidade.

Do seio das ruinas irrompia um fetido nauseabundo a carne queimada, que dificultava consideravelmente os trabalhos de apeamento dos destroços.

A Bolsa fechou no dia do enterro das victimas; os enterros particulares principiam pelo do dr. Groags e de sua esposa. Os theatros fecharam tambem no dia em que se celebrou essa funebre cerimonia, em virtude da deliberação do imperador.

Na Morgue foram expostas mais de quatrocentas victimas e o numero das reclamações sobe a trezentas. A multidão comprime-se em frente da Morgue e do edificio em ruinas. Toda a guarnição se conserva a postos para manter a ordem.

BIBLIOTHECA PORTUENSE

PUBLICAÇÃO MENSAL

A BIBLIOTHECA PORTUENSE procurará publicar todos os mezes um volume de cerca de 200 paginas com um romance original ou tradução d'algum auctor reputado.

As publicações da BIBLIOTHECA PORTUENSE nunca abrangerão mais do que um numero, podendo assim o assignante suspender a sua assignatura sem que a obra fique incompleta ou a BIBLIOTHECA PORTUENSE sujeita a qualquer reclamação.

A BIBLIOTHECA PORTUENSE iniciará a sua publicação em janeiro de 1882 com o romance

UMA FILHA DE EVA

DE

N. DE S. VILHA

Tradução de RODRIGO DE SEABRA

A BIBLIOTHECA PORTUENSE custará por cada numero

Por assignatura, 300 rs. — Avulso, 400 rs.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da BIBLIOTHECA PORTUENSE, rua da Rainha n.º 95—Porto.

A DEMISSÃO DE FILIPPE AUGUSTO DA SILVA

Foi injusta e severa a imprensa do Porto na censura que dirigiu ao sr. inspector geral dos incendios pela demissão que deu ao bombeiro Filippe Augusto da Silva, ha pouco agraciado com uma medalha pela Real Sociedade Humanitaria.

E' o *Bombeiro Portuguez*, o unico periodico, que longe de censurar aquelle procedimento, só tem palavras de louvor e motivos para congratular os bombeiros por possuirem um chefe, que tão bem soube man-

ter a disciplina que tão indispensavel é em corporações d'aquella natureza.

O procedimento d'aquelle funcionario, nem foi injusto, nem arbitrario — impunha-lh'o o dever que lhe assiste de manter a mais rigorosa disciplina e obediencia e auctorisava-lh'o uma disposição do regulamento, que lhe permittia admittir e demittir os bombeiros até á classe de aspirantes, inclusivè.

Pois, pôde por ventura tolerar-se em uma corporação, na qual a obediencia, o respeito e a disciplina são qualidades ou requisitos imprescindiveis, que um subordinado qualquer vá participar aos estranhos uma proeza que praticou (e dizemos assim, porque não queremos duvidar da asserção das suas testemunhas) e deixe de o fazer ao seu chefe ou á repartição expressamente criada para julgar de todos os assumptos concernentes a incendios e a bombeiros?

Ou o requerente teve o proposito de desconsiderar o chefe, ou temia que a informação da inspecção não lhe fosse favoravel á pretensão, por se saber alli que o facto allegado não era verdadeiro. Fosse, porém, qual fosse o motivo que o levou a não se dirigir ao sr. inspector para que este requeresse a medalha ou o auctorisasse a fazel-o, o que é certo, é que a quebra de disciplina deu-se e o unico meio de impedir a repetição de factos identicos era a demissão d'aquelle que tão mau exemplo dava aos seus companheiros.

Demais, uma sociedade como a Humanitaria, que quer arrogar a si a maxima importancia e á qual os poderes publicos concederam a alta e sublime missão de premiar o valor, a dedicação e a coragem, não procede tão levemente como acabamos de presenciar — não passa um diploma de benemerito sem seguir as formalidades precisas e impostas pela razão e são critério.

Se ignorava o que é uma corporação de bombeiros, as leis a que deve estar sujeita, os deveres que tem a cumprir, a missão e direitos que a cada um cabe, desde o chefe até ao soldado mais infimo, consultasse o regulamento pelo qual se rege a companhia municipal e veria que alli ha um chefe supremo, e n'esse caso deveria ter-lhe enviado o requerimento que havia recebido, para que esse chefe informasse do que na sua repartição deveria infallivelmente constar a tal respeito.

Se a Real Sociedade não sabia que na inspecção dos incendios é archivado um processo relativo a cada incendio, formulado com as participações minuciosas das occurrencias de cada sinistro e assignado pelo chefe de cada machina, tel-o-hia sabido, se da parte da sociedade tivesse havido mais critério e bom senso, indagando primeiro qual a organização da companhia de que o requerente fazia parte. Se tivesse requerido á inspecção dos incendios uma certidão do ponto do sinistro em que o supposto salvamento se deu, teria vindo ao conhecimento de que nada constava alli a respeito do facto pelo qual aquella sociedade julgou dever conferir uma medalha e saberia tambem, que nem o proprio agraciado communicou cousa alguma a esse respeito, tal era a consciencia que tinha, de que não havia practicado acto algum de valor.

Procedeu, portanto, muito bem o sr. inspector em demittir o bombeiro, porque não se é assim duplamente desconsiderado — em primeiro logar com a quebra de disciplina por parte do bombeiro e em segundo pela Real Sociedade, que não tractou de lhe pedir esclarecimentos e informações sobre o facto. Ao bombeiro a que alludimos faltava-lhe a illustração e por

isso não admira que commettesse uma leviandade; mas á Real Sociedade corria-lhe a obrigação de saber melhor e não deveria ter sido cúmplice d'aquelle, em levar a desordem, a anarchia e a indisciplina ao seio de uma corporação ainda ha pouco cahotica sob o commando d'outrem e que começava agora a conhecer a latitude dos seus direitos e deveres e a tornar-se digno da confiança publica, porque encontrou um chefe digno de tão alta missão.

Se por ventura esta falta gravissima tivesse passado sem correctivo, outras de igual e peor jaez se não fariam esperar e teriamos, mau grado nosso, de ver a companhia de incendios do Porto retroceder á epocha anarchica em que primeiro a conhecemos e nos deu tanto assumpto para asperas, mas justas censuras n'este periodico.

Muito bem disse o presidente da camara do Porto — o inspector dos incendios, responsavel como é pela boa ordem e disciplina, carece da disposição do regulamento que lhe dá o direito de admittir e demittir o bombeiro, afim de poder sustentar essa mesma ordem e disciplina. Se proceder sempre bem, conserva-se; se cumprir mal a sua missão, demitte-se. Manda a dignidade, que não só seja conservado no seu posto mas até elogiado.

Agora duas palavras ao digno inspector: — Pugne o sr. inspector sempre pelos seus direitos, proceda sempre com dignidade como até agora e se um ou outro por ignorancia o censurar, não faltarão, como agora, pessoas sensatas para elogiar, o seu procedimento.

Nunca consinta que a sua suprema actoridade no serviço de incendios deixe de ser reconhecida, para que factos tão vergonhosos como este não venham a repetir-se — não prescindia e antes pugne pelos seus direitos para que tambem não succeda como ainda agora, que uns individuos quaesquer, sem os mais insignificantes e rudimentares conhecimentos do que é o serviço dos incendios, desconsiderando o inspector geral, o chefe da companhia, venham perante a camara queixar-se de que dois bombeiros dignos e respeitaveis a cujo lado tantas vezes temos trabalhado, os foram molhar de proposito e caso pensado. Abertos estes exemplos deixará a inspecção geral de ter a importancia que deve, porque bastará recorrer-se á camara e ás Reaes Sociedades.

A nosso ver a camara deveria ter-se limitado a mandar o requerimento á inspecção dos incendios, sem accrescentar commentario algum, porque merecendo-lhe o inspector toda a confiança, como merece, e tendo elle estado no local do incendio, teria já castigado aquelles bombeiros se o facto allegado fosse verdadeiro.

Muito mais se nos offerece dizer, mas como temos a tractar d'outros assumptos de igual importancia, continuaremos no numero seguinte.

Chronica quinzenal

Estamos em plena temporada theatral; as empresas tratam de apresentar em scena as peças que mais interesses possam dar, e o publico, o que não prefere ficar em casa a jogar a bisca com a familia, lê com certo interesse os titulos dos dramas e operetas que se estão cosinhando para lhe regatar o paladar.

No Baquet, a companhia dramatica da actriz Emilia Adelaide tem posto em scena diversos dramalhões da fabrica Ennery & Feuillet, preparando-se para exhibir, com todas as pompas possiveis, a *Princesa de Bagdad*, de Dumas, filho.

A *Redempção*, ha muitos annos representada entre nós, e repetida agora, é um dos dramas de Feuillet sobre que mais especialmente recahiu a attenção dos criticos. A defendel-o e a apregoar-lhe as excellencias, correram, cheios de enthusiasmo e valentia, os paladinos do romantismo, esgrimindo, em combate aberto, as suas melhores e mais temperadas armas. A posição, porém, que occupavam, e a provada pericia dos adversarios, contribuíram para a derrota que soffreram. Diziam elles—e pensavam ser esse o melhor argumento—que Feuillet, pondo em relevo as paixões humanas e patenteando os contrastes dos sentimentos, trabalhava para uma obra importantissima—a da regeneração do individuo pela comprehensão exacta dos seus deveres sociaes;—e citavam então maravilhas do dialogo entre Mauricio e o velho chimico, sobre o bem e o mal e as tendencias do espirito educado sob esta ou aquella influencia. Esse dialogo, que é, effectivamente, uma preciosidade, não parece que possa contribuir para a regeneração do individuo! E' necessario attender-se, em primeiro lugar, ao typo de Mauricio, o primeiro personagem do drama. Quem comprehenderá aquella organização mysteriosa, umas vezes acanhada e doentia, outras nervosa e arrebatada?... Vêmos no 1.º acto, Mauricio, postado á porta d'um templo, á espera d'um sacerdote para lhe entregar um dinheiro para os seus pobres, e como esse sacerdote não apparecesse, dá-l-o a uma mulher que não conhece; no 2.º acto encontramol-o n'uns cavacos sobre alma e sobre responsabilidade dos actos humanos, com um velho chimico, excellente preparador de venenos, evitando a presença da mulher a quem no 1.º acto deu a esmola para os pobres, e que é uma actriz, Magdalena de tal, uma peccadora philosopha, que não acredita em Deus, e discute, com o alchimista, como um materialista muito lido em Moleschott e em Buchner, retirando-se com um veneno subtil, que compra por uns tantos francos; no 3.º acto, no camarim de Magdalena, diz coisas extraordinarias da actriz ao conde João, que a requesta, e injuria-o, porque elle diz que a ama loucamente; no 4.º acto, apparece, a convite de Magdalena, n'uma ceia que a estouvada actriz offerece a uns admiradores mais chegados; e, apesar de não conhecer a mulher, nem a mulher a elle, tractam-se familiarmente, conta uma historia, que a orchestra acompanha á surdina, deita sentimentalidade com uma creança, e, vindo á baila o frasco de veneno que Magdalena comprou ao alchimista, escamoteia-o com a pericia do nosso Miguel da Fonseca, e substitue-o por outro, assistindo, por fim, á declaração feita bucolicamente por meio d'uma flôr, dos amores de Magdalena com o conde João; no 5.º acto vindo a casa da actriz, a pedido d'esta, diz-lhe que a não ama, que não pôde ter confiança n'uma mulher assim, que tal, e sim senhor e coisas, e quando ella, cansada de soffrer, mistura em agua o veneno do chimico, elle, Mauricio, triumpho então, e diz-lhe que o frasco não continha mais do que um liquido qualquer, que o outro o possuía elle, que se rehabilitasse, que a amava, que a estremecia, etc.

N'esta peça confirma-se aquelle velho adagio—Quem desdenha, quer comprar. Magdalena ama Mauricio, e na frente d'elle declara amar o conde João; Mauricio ama Magdalena, e quando falla d'ella, mimoseia-a

com as mais eloquentes injurias. E' o caso do—quem desdenha...

Ora isto tudo se não é uma trapalhada dos meus peccados, não sei o que possa ser; até ao 3.º acto, ninguém sabe quem é o Mauricio, nem o que elle quer; a Magdalena, apparece-nos, vestida de preto, uma especie de estatua do soffrimento, a dizer que Deus é uma historia e a alma uma lèria; pensa-se que ella seja uma infeliz perseguida pela sorte, uma martyr digna de respeito, e ella afinal sabe-nos uma mulher alegre, adorada por um principe e por um diplomata, gastando muito, embriagando-se em ceias, vivendo regaladamente, em fim, como uma *cocotte* apreciavel. Depois, notam-se umas coisas unicas: no prologo, apparece um testamento, e um tabellião qualquer offerece-se para commetter uma villania que dê em resultado cabir em outras mãos a herança no mesmo testamento mencionada. N'esse testamento nunca mais se falla, e o tabellião surge-nos no 1.º acto, acabrunhado e sombrio, prior d'uma igreja qualquer. No 4.º acto, na ceia da actriz, apparecem uma mulher e uma creança, que ninguém sabe d'onde vieram, nem para onde querem ir; a creança adormece, e quando Mauricio conta uma historia com acompanhamento de surdina, a creança acorda, beija o sentimental rapaz, e vae-se embora com a tal mulher.

Ora, se Feuillet com estes embroglios quer dizer ao coração humano—sê sincero, sê bom, sê honrado—parece-nos que não segue caminho direito. A cavaqueira philosophica do alchimista, o atheismo de Magdalena, e a sentimentalidade de Mauricio, não exercem influencia alguma no espirito de ninguém. Que exemplos se accentuam, que factos se citam?...

A *Redempção*, não passa d'um velho drama cansado, que nossos avós deviam de ter aguentado com paciencia evangelica; estirado, massudo, inverosimil, nem para armar ao effeito serve, porque poucas são as scenas que conseguem arrancar applausos e lagrimas. Nem a surdina pôde fazer vir a lagrima ao olho! Vejam lá!

Olhando este trabalho pelo seu lado litterario, diremos que tem valor; está muito bem escripto, e no acto do gabinete chimico, os dialogos entre o medico e Mauricio, e depois com Magdalena são verdadeiramente esplendidos d'observação scientifica.

O desempenho foi regular. Emilia Adelaide disse bem o papel de Magdalena, e se o tivesse melhor decorado brillharia mais na scena do 4.º acto, á meza. O 3.º acto fel-o perfeitamente, traduzindo, no olhar, no gesto, na impaciencia, no embate de paixões que se fazia no seu coração, ao ouvir, da *toilette* do camarim, o dialogo de Mauricio com o conde João. O 5.º acto disse-o irreprehensivelmente.

Alvaro pecca, bastas vezes, pela monotonia da sua declamação; chega a ser lugubre, a similhar um psalmo de Jeremias em noite de endoenças. Somos amigo de Alvaro e sincero admirador do seu talento: por isso mesmo o censuramos por este peccado. Quem tem merecimentos proprios não precisa recorrer a imitações que, não podendo ser fieis, prejudicam sempre. Declame naturalmente, sem *pose*, e verá que se impõe mais aos applausos do publico. De resto apresentou-se muito distinctamente, e a narração do 4.º acto disse-a com muito mimo.

Miguel deu-nos um excellente conde João, muito correcto, muito *homme d'esprit*, e Pires interpretou rasoavelmente o seu papel de velho chimico. No seu pequeno papel, José Ricardo apresentou-se bem, animando muito a scena da ceia, no 4.º acto. E' um prin-

cipe elegante, *chic*, galanteador. A Inglaterra é que deve de estar indignada com o representante que envia aos galanteios da actriz. Aquelle milord que requestrava a Magdalena é uma desgraça! Ai Jesus...

A peça, para quem não tiver obrigação de orientar melhor o espirito publico, pôde ser vista com agrado. Nós é que não podemos apregoar-lhe as excellencias... porque para nós não as tem. Aquillo é uma trapalhada enorme, uma especie de pastellão melhor ou peor temperado para o paladar de mulheres. Pois que as mulheres o saboreiem.

Deixe-se a eminente actriz Emilia Adelaide de resuscitar estes velhos desastres dramaticos; bem sabemos que é preciso alliar a arte aos interesses, mas sempre é bom tractar da primeira, sem se descurarem os segundos.

Em seguida a este velho dramalhão, fez-se *reprêse* da *Theresa Raquin*, drama extrahido do romance do mesmo titulo, de Emilio Zola.

A *Theresa Raquin*, é o drama do remorso; ha alli muita lição e exemplo, e quem fôr seguindo attentamente todas aquellas peripecias naturalissimas, d'uma realidade pungente, sentirá com certeza a impressão que domina os espiritos em presença d'estes grandes casos sociaes. Zola, pelos seus apuradissimos processos de critica, consegue o que nunca os Enne-rys e os Feuilletts poderam conseguir com as suas estopantes descrições sentimentaes, as scenas de lyrismo piegas, as situações preparadas para fazer rebentar applausos ao publico basbaque; Zola tem a observação, a critica, a realidade. N'aquelles dois monstros, Thereza e Laurent, apresenta Zola o exemplo tremendissimo das educações acanhadas, dos espiritos sem a minima comprehensão da dignidade e da honra. Amam-se, por que a paixão bestial da carne os impelle um para outro. Thereza tem um marido anemico, phisico, medroso, uma creança quasi; Laurent é um homem forte, energico, alegre, uns musculos de ferro, capaz de derrubar um gigante, por isso Thereza o ama.

Nos 3.º e 4.º acto, as scenas que se desenrolam aos olhos do publico, são as scenas da vida, as de cada dia, que não se veem, felizmente, por que se passam no lar domestico, mas que a sociedade depois conhece pelos suicidios, pelos assassinatos, pelo processos criminaes. E' perfeitamente uma photographia nitidissima da vida de dois esposos unidos pelo crime e pela infamia, todo aquelle 4.º acto; é horrivel aquillo, incommoda, fere, agita, por que se vê em cada palavra, nos ralhos, nas recriminações, nas ameaças, um quadro d'uma realidade palpavel.

Aprende-se alli muito.

O final do drama é perfeitamente logico. Poderia continuar aquelle viver de Thereza e Laurent?... Era impossivel; a vida devia aborrecer a um e a outro. Pelo crime se uniram, pelo crime se separaram. Foram ao altar pelo assassinato; desceram á sepultura pelo suicidio. *Talis vita, finis ita*.

O desempenho foi magistral. Emilia Adelaide representa fielmente aquella mulher monstruosa, que antes do crime é forte, amante, ditosa, e que depois se estorce na mais dolorosa agonia porque vê sempre deante de si o espectro do infeliz Camillo, de seu marido, sacrificado á sua bestial paixão. No 4.º acto, é simplesmente inexcédível.

Alvaro mostra, nas scenas violentissimas do 4.º acto, todo o poder do seu brilhante talento; não se podem dizer melhor, com mais expressão, com mais realidade, todas aquellas palavras ditadas pela colera,

pelo odio, pela febre, pela agonia enorme que vem do remorso que rasga a alma e esmaga o cerebro. Mui-tissimo bem.

Palmira diz com muita ingenuidade o seu papel, todo candura e sincerida; E. Eduarda é simplesmente admiravel na interpretação do seu papel; Valle apresenta um Grivet impagavel, correctissimo, um typo bem estudado e observado, e Pires dá-nos um Michaud *comme il faut*.

Para dissipar as tristezas que deixa no espirito aquelle quadro da miseria social, E. Eduarda, Palmira, Ricardo e Cezar de Lima encarregaram-se de fazer rir o publico, na comedia de Ricardo Cordeiro, *Os paraios conjugues*, dois actos engraçadissimos, elegantemente escriptos com uma delicadeza de artista esmerado e distincto.

Cezar de Lima fez uma criação completa, de burquez bem tractado, que se casa para usufruir as doces venturas do *ménage*, e que afinal encontra uma esposa que se tem nas suas tamancas, uma senhora Dona Eufemia, mulher de cabellinho na venta, que exerce sobre o bom do pacovio uma tutella absoluta. O distinctissimo actor creou um typo que sustenta perfeitamente, representando todo o seu papel d'um modo que não encontrará artista que o eguale.

Emilia Eduarda, a esposa quarentona e senhora de seu nariz, deu um realce admiravel ao seu engraçado papel, e Palmira, disse muito bem, com uma grande comprehensão, revelando excellentes disposições para a comedia. Aconselhamos-lhe uma coisa: que não cante tanto, declamando; falle com naturalidade, perca aquelle defeito, e terá dado um passo na sua carreira artistica.

Ricardo apresentou-se com a distincção costumada, interpretando excellentemente o seu engraçado papel.

—No Principe Real continúa em scena a *Mascotte*, que tão bons interesses tem dado aquella casa d'espectaculos preparando a empresa outro acepipe, que ha de necessariamente agradar ao paladar do publico — *A Archiduque*, de Offenbach, traduzida pelo nosso estimado collega do *Commercio do Porto*, Gualdino Campos.

Parece que depois d'esta peça se representará a *Filha do Tambor-mór*, do maestro Alves Rente.

Neste theatro representou-se, em beneficio do actor Santos, a comedia em 3 actos *O dinheiro do diabo*, que agradou muito, não só pelo seu merecimento, como pelo desempenho que obteve.

O prestidigitador Miguel da Fonseca realisou, ha dias, um espectáculo do producto do qual reparte uma parte para o cofre do Asylo de Mendicidade. O habil artista executou, com a pericia costumada, diversos trabalhos de prestidigitación, sendo muito applaudido.

—Consta-nos que no proximo mez de janeiro se realisará, no theatro Gil Vicente, do Palacio de Crystal, uma *soirée* dramatica e de prestidigitación, offerta pela benemerita associação dos bombeiros voluntarios aos seus socios e ás familias d'estes. Parece que esta *soirée* se verificará com todo o esplendor.

Do programma fazem parte as comedias *A primeira nuvem* e *Um soneto de Musset*, originaes do nosso collega Firmino Pereira; o sr. Eduardo Alves, amador distinctissimo, executará tambem diversos trabalhos de prestidigitación.

F. P.